

EDUCAÇÃO FÍSICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: UMA INTERVENÇÃO POSITIVA NA REALIDADE ESCOLAR - REFERINDO-SE A ESCOLAS ESPECIAIS E REGULARES

AGUIAR, Stephanie¹; BORGES, Priscila²; ORTEGA, Roberta³

¹Faculdade Anhanguera de Pelotas.; ²Faculdade Anhanguera de Pelotas.; ³Faculdade Anhanguera de Pelotas, Departamento de Educação Física. E mails contato: stephanie.cardosodeaguiar@hotmail.com; pris-borges@hotmail.com; robertaortega@bol.com.br

1 INTRODUÇÃO

Dentre todas disciplinas oferecidas nas escolas a Educação Física EF é de suma importância para o desenvolvimento intelectual e social do indivíduo, seja no processo inicial de alfabetização e/ou na ampliação de conhecimentos ligados a um processo evolutivo da educação em si, vimos a EF como a disciplina fundamental para o desenvolvimento das PDs, pois ela lida com o social, com o corpo, com o seu próprio ser e suas capacidades de enfrentar suas dificuldades, tanto se tratando de deficiências físicas quanto mentais.

Sabendo-se que a EF nos seus primórdios foi utilizada como uma reabilitação as PDs, relacionando a escola como forma de educação que oferece a disciplina de EF como direito do cidadão, podendo utilizar dela como o meio para resgatar de forma educacional uma reabilitação para essas PDs.

A prática da EF tanto em escolas especiais como em escolas regulares proporciona um momento em que o aluno com deficiência possa mostrar que consegue participar e interagir com os demais colegas construindo assim um vínculo social, vivenciando situações de sucesso e superação de situação de frustração, formando um ser humano bem preparado sendo capaz de buscar seus objetivos almejados.

“Sendo assim, entendemos que incluir a Educação Física não é somente adaptar essa disciplina escolar para que com NEE’S possa participar da aula, mas é adotar uma perspectiva educacional cujos objetivos, conteúdos e métodos valorizem a diversidade humana e que esteja comprometida com a construção de uma sociedade inclusiva.” (CHICON, 2008)

A realidade escolar enfrenta muitas barreiras para proporcionar uma educação de qualidade as PDs, tais como, fatores estruturais tanto na parte física quanto na aplicabilidade de ensino, fatores sociais dos deficientes, pais e sociedade onde será inserido, fatores ligados a capacitação dos profissionais que irão lidar com este público.

Mesmo não sendo a total realidade escolar, tenha-se de fato que a LDB oferece as PDs uma segurança no atendimento educacional, que as escolas tem dever de lhe proporcionar. Levando em consideração adaptação do currículo escolar, formas de ensino, assim como avaliando o processo de aprendizagem de cada PDs a modo que flexione o tempo desta aprendizagem conforme a evolução e objetivos para a educação destes educandos. Para que as escolas possam oferecer

esta educação especial à lei defende a capacitação dos educadores para lidar com este público.

Pressupondo que a EF faz parte das disciplinas oferecida nas escolas e que todo cidadão inclusive as PDs tem o direito a educação, temos em mãos um meio de propiciar a esses indivíduos com deficiência atividades que lhes proporcionarão qualidade de vida, benefícios físicos, psicológicos e integração social.

O objetivo deste estudo foi verificar a prática da EF tanto em escolas especiais como em escolas regulares acrescentam inúmeras melhorias na vida das PDs. Formando um ser humano bem preparado sendo capaz de buscar seus objetivos almejados. Desta forma os PDs encontram na prática da Educação Física uma forma de usufruírem de benefícios em diversos aspectos que lhes possibilitarão superar desafios e de certo absorverem qualidade de vida. A EF está inserida nas escolas como um meio de oferecer qualidade de vida aos indivíduos de certo o meio mais acessível para começar a validar os direitos dos PDs como realidade dentro das escolas.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O estudo foi desenvolvido em duas etapas, sendo a primeira relativa a uma pesquisa bibliográfica descritiva relatando sobre importância da EF para as pessoas com deficiências tanto em escolas regulares quanto em escolas especiais.

A segunda etapa refere-se a uma pesquisa exploratória, através de entrevistas que foram realizadas em escolas regulares e especiais da cidade de Pelotas, selecionadas aleatoriamente. Utilizou-se como instrumento de pesquisa, um questionário aberto onde os professores de EF responderam verbalmente, contendo dezessete questões no questionário para escolas regulares e quinze questões no questionário das escolas especiais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As escolas regulares recebem um público pequeno de pessoas com deficiências, e entre estes, há inúmeros tipos de deficiências. Sendo as deficiências mais encontradas: Deficiência visual, deficiência auditiva e deficiência física. Já nas escolas especiais, encontra-se quase todos os tipos de deficiências devido estas instituições serem completamente voltadas para este grupo de PDs, mas em geral recebe deficientes auditivos, deficientes visuais e deficientes mentais.

Nas escolas regulares, os alunos com deficiência, em seus aspectos motores, tem uma melhora com a prática da educação física e muitos alunos só teriam a prática da educação física como atividade física. Através do questionário afirmou-se que o fator principal de base para o desenvolvimento do PDs, que se trata da estimulação precoce, fase fundamental para os PDs, onde inicia seu desenvolvimento e há mais chances de melhora geral no desenvolvimento deste, desde que é claro seja uma intervenção correta.

Em um questionamento feito tanto nas escolas regulares quanto nas escolas especiais notou-se que a EF representa as PDs um momento de lazer e de trocas de aprendizado, ressaltaram que há uma socialização muito positiva que conseqüentemente auxilia na auto estima.

Desse modo, afirma-se esta importância que citamos da Educação Física, tanto como um momento fora da sala de aula para interação ao meio social como o impacto positivo causado na vida desses PDs com as aulas realizadas pelo professor de educação física.

As dificuldades mais encontradas nas escolas regulares são: falta de qualificação para lidar com os PDs, carências em relação a palestras informativas sobre as deficiências, estrutura precária para receber certos PDs, exemplo disso são: os deficientes visuais, que necessitam de material específico para sua alfabetização, os deficientes auditivos, que apenas comunicam se em libras, há dificuldades para se comunicar com seu professor e seus colegas. Os deficientes físicos são os PDs que conseguem melhor adaptar-se em uma escola regular devido a sua deficiência ser de melhor compreensão para a escola pois estão recebendo este público a mais tempo conseqüentemente há uma melhor estrutura e aceitação desses PDs.

4 CONCLUSÃO

A realidade escolar caminha a favor de proporcionar educação aos PDs, embora percebe-se que este caminho é mais teórico do que prático. Avaliando todo estudo realizado averigua-se uma realidade não adequada para oferecer educação aos PDs, ainda assim acredita-se que a lei pode os amparar inserindo a educação na vida dessas PDs. Desta forma têm-se a EF mais próxima de atuar na vida desses indivíduos. A EF que já foi utilizada como reabilitação e hoje atua como disciplina escolar, vem a intervir de forma positiva aos PDs dentro da realidade escolar.

Conclui-se então a essência da importância da EF para esses PDs, fundamentado nos fatores principais que servem de base para o desenvolvimento tanto intelectual como psicomotor, cognitivo e afetivo de qualquer indivíduo. A prática da EF é voltada a desenvolver o indivíduo nos aspectos já citados, partindo desde o fortalecimento físico e desenvolvimento motor à melhora de auto estima e a socialização com outros grupos. Foi observado que esses PDs realizam com prazer as atividades propostas na aula de EF, isso facilita a aproximação do professor ao aluno com deficiência, construindo um vínculo de amizade, que resulta em aulas descontraídas e conseqüentemente beneficiaram toda a aprendizagem deste indivíduo. Acredita-se que com um ambiente favorável (no caso na aula de EF) um professor preparado pode adquirir resultados mais positivos, pois muitas vezes este aluno com deficiência não pratica outra atividade e não tem outro momento de socialização e oportunidade para se desenvolver.

Como já foi relatado a aula de Educação Física tem grande influência no resgate desses alunos com deficiências para a atividade física que além da aproximação, professor x aluno, ser um facilitador, há práticas de atividades físicas que ajuda na prevenção ao sedentarismo, evitando certas doenças secundárias. Dessa forma, o momento da aula de Educação Física é um momento único para muitos PDs, deixando nas "mãos" do professor de Educação Física o compromisso de proporcionar uma aula adequada e direcionada a certa turma, independente se a escola for regular ou especial.

Se toda estrutura e realidade das escolas não contribuem para a formação de cidadãos PDs, os professores de EF devem mesmo assim fazer sua parte, capacitar-se para atender este público e oferecer-lhes experiências

inigualáveis capazes de mudar suas vidas. Muitos PDs usufruem de esportes e práticas de atividades físicas para adquirir qualidade de vida e evolução em vários aspectos relativos ao seu quadro de deficiência. Levando em consideração a busca dos próprios deficientes por esportes e atividades físicas para obter resultados positivos em suas vidas, acredita-se que os professores de EF tem em mãos o meio mais realista e acessível de incentivar e proporcionar aos PDs uma melhora de vida, resgate de valores, credibilidade e força de vontade para formar educandos prontos para se deparar com a sociedade, enfrentando seus limites, potencializando suas capacidades e almejando uma vida sem preconceitos, sem barreiras, sem medos.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares / Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial.** – Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998.

BRASIL, **LDB** - Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LEI Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. D.O. U. de 23 de dezembro de 1996.

CHICON, José Francisco. Inclusão e exclusão no contexto da Educação Física Escolar. **Revista Movimento da Escola e Educação Física.** (Rio Grande do Sul, RS). Vol. 14, n. 1; jan/abr 2008

COSTA, Alberto Martins; SOUZA, Sônia Bertoni. Educação Física e Esporte Adaptado: história, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século XXI. **Revista Brasileira de Ciência e Esporte**, Campinas, v. 25, n. 3, p. 27-42, 2004.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA e linhas de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: CORDE, 1994.

MENDES, E. G. **Perspectivas para a construção da Escola Inclusiva no Brasil.** In: PALHARES, M. S.; MARINS, S. C. Escola Inclusiva. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

MOREJON, K. **A inclusão escolar em Santa Maria/RS na voz de alunos com deficiência mental, de seus pais e de seus professores.** São Carlos: UFSCar, 2001.

PAMPLIN, R. C. O. **A interface família-escola na inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais: uma perspectiva ecológica.** São Carlos: UFSCar, 2005.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos.** 5 ed. Rio de Janeiro: WVA, 2003.

VENTURINI, G; RODRIGUES, B; MATOS, D; ZANELLA, A; JÚNIOR, R; PAULA, G; CUNHA, A; FILHO, M. **A importância da inclusão nas aulas de Educação Física escolar.** Revista Digital. Buenos Aires, Ano 15, Nº 147, Agosto de 2010. Disponível

em < <http://www.efdeportes.com/efd147/inclusao-nas-aulas-de-educacao-fisica-escolar.htm>> Acesso em 23/04/2011

VIEIRA, Alexandre. **O esporte adaptado e o universo de possibilidades.** Disponível em < <http://www.artigonal.com/esportes-artigos/o-esporte-adaptado-e-o-universo-de-possibilidades-730265.htm> |> Acesso em 13/03/2011.